

Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma: revisão integrativa

Self-image of women with colostomy and peri-estoma dermatological care: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n1-087

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 12/01/2021

Gilvanise do Nascimento de Melo

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat.

Danielle Silva De Meireles

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat. Especialista em Nefrologia – Grupo CEFAPP

Caroline Santos de Araújo

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat. UFPB / HULW.

Michelle Silva dos Santos

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat. FASER

RESUMO

Sabe-se que a realização de uma colostomia mexe com a vida ordinária das mulheres e sua autoimagem. Este procedimento consiste na exteriorização temporária ou definitiva do cólon, para eliminação fecal e de secreções. Acarretando, assim, consequências corporais, psíquicas, emocionais e comportamentais significativas. O estudo objetivou analisar a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma. A metodologia utilizada foi de um estudo de revisão integrativa de literatura, um método que permite fazer uma análise ampla do tema proposto, pois inclui diferentes tipos de estudos através da leitura dos mesmos, identificando o objeto estudado. A fonte de dados foi realizada no portal de periódicos capes na base de dados do Google Acadêmico. O Google Acadêmico tem se projetado como uma das principais bases de dados, uma vez que o resgate de artigos científicos é feito por toda a web, teoricamente não possuindo limites. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordassem a autoimagem da mulher estomizada; disponíveis na íntegra. Nesta pesquisa foram analisados 08 artigos. A revista da Universidade de Brasília foi a que mais teve publicação, com duas. Dos 8 artigos analisados contabilizaram um total de 22 autores, todos eles enfermeiros. Conclui-se que a orientação da enfermagem é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo desta forma as complicações dermatológicas periestoma visando a independência e adaptação para as pacientes ostomizadas possibilitando a reconstrução de sua autoimagem e autoestima de acordo com a individualidade das mesmas.

Palavras chaves: Autoimagem. Mulheres. Colostomia.

ABSTRACT

It is known that performing a colostomy touches the ordinary life of women and their self-image. This procedure consists in the temporary or definitive exteriorization of the colon, for fecal and secretion elimination. Thus, it has significant bodily, psychic, emotional and behavioral consequences. The study aimed to analyze the national scientific production on the self-image of women with the use of colostomy bags and the care of peristoma dermatological nursing. The methodology used was an integrative literature review study, a method that allows a broad analysis of the proposed theme, since it includes different types of studies through their reading, identifying the object studied. The data source was carried out in the portal of capes journals in the Google Academic database. Google Academic has been projected as one of the main databases, since the rescue of scientific articles is done throughout the web, theoretically without limits. The inclusion criteria established were: articles that address the self-image of women with stoma; available in full. In this research 08 articles were analyzed. The University of Brasilia's journal was the one with the most publication, with two. Of the 8 articles analyzed there were a total of 22 authors, all of them nurses. It is concluded that the orientation of the nursing is primordial for the development of the self-care, promoting in this way the peristoma dermatologic complications aiming at the independence and adaptation for the ostomized patients allowing the reconstruction of its self-image and self-esteem according to the individuality of the same ones.

Keywords: Self-image. Women. Colostomy.

1 INTRODUÇÃO

A estomia é uma comunicação das vísceras com o meio externo, realizada por meio cirúrgico que proporciona a eliminação de excretas. A confecção de um estoma pode se dar por diversas causas, sendo as mais frequentes doenças autoimunes e câncer de reto. O estoma pode ser temporário, a fim de que a área comprometida seja tratada, ou mesmo definitivo, quando se tem a perda total da função do órgão, não sendo possível o tratamento para o reestabelecimento da atividade do organismo (ALVES et al., 2013; KIMURA et al., 2013). A confecção de um estoma causa um grande impacto sobre a vida do paciente a partir do momento em que sua identidade visual é afetada/modificada e sua autoestima sofre alterações. Além disso a estomia pode vir a causar grande impacto na sexualidade do paciente (KIMURA et al., 2013).

O indivíduo ao receber o diagnóstico para realização de uma colostomia tem dificuldades de enfrentar e vencer as mudanças que ocorrerão nessa nova fase da vida. Isso inclui: pré, trans e pós-operatório, pois, ocorrem transformações na imagem corporal e autoimagem de difícil aceitação (SAMPAIO, 2008).

Conforme Turnbull (1995), o colostomizado, além de enfrentar a ostomia, que é vista como uma mutilação do corpo, ainda tem de lidar com o uso da bolsa coletora, embora esta esteja “escondida” sob suas roupas.

O uso da bolsa coletora representa a mutilação sofrida, apresentando uma relação direta com a perda da capacidade produtiva da pessoa. Muitas vezes, a pessoa colostomizada tem dificuldades na sua própria aceitação e no seu processo de adaptação, principalmente no que se refere à bolsa coletora (SONOBE, 2002).

As condições clínicas que levam à realização de uma ostomia intestinal estão relacionadas às patologias benignas ou malignas do órgão e são muito comuns em oncologia, trauma e cirurgia gastroenterológica. A ostomia pode ser temporária ou definitiva, isto é, podem ser realizadas e depois fechadas, ou mantidas pelo resto da vida (SANTOS, 2006).

Após uma grande cirurgia, o processo de adaptação às mudanças e alterações de vida não é imediata, mas vai acontecendo ao longo do tempo (Wundergem, 2006). Ao ter a estrutura anatômica modificada, o colostomizado defronta-se com seus conflitos e fantasias em função da imagem que ele faz do corpo, como também da imagem que fazem dele as pessoas que o cercam. Este fato favorece a perda da autoestima, uma vez que ao lidar com a colostomia focaliza-se a atenção das pessoas sobre os valores relacionados à eliminação intestinal, e o que antes era naturalizado passa a ser refletido e revisto (MARRA, 2014).

Acredita-se que as mulheres com estomia intestinal, sentem-se desconfortáveis com a sua imagem corporal devido a localização do estoma confeccionado no abdômen, de modo a ficar exposto e visível (OLIVEIRA, 2016). Além disso, após o primeiro momento da realização de uma colostomia, as pacientes referem diversas dificuldades. Como principal, merece destaque a troca da bolsa, e a higiene com as mesmas, não poderia ser diferente, pois é algo novo que elas começam a ter que enfrentar, devido a isso, principalmente no início, quando passam por uma fase de adaptação e ansiedade, e o medo do desconhecido sobressai (TOSATO; ZIMMERMANN, 2007).

A angústia, assim analisada, é o único sentimento que pode arrancar o ser humano de sua decadência cotidiana, transcender sua condição de ser lançado-no-mundo e assumir seu projeto essencial, isto é, transformar-se em um ser de cura, manifestando-se por meio da preocupação por si e pelos entes ao seu redor e tornando-se livre para assumir as possibilidades concretas de seu existir (SALES et al, 2010).

Neste contexto, cabe ao Enfermeiro como profissional de saúde, identificar e compreender demais alterações, com intuito de amenizar o sofrimento, buscando alternativas na melhoria de vida dessas mulheres, que podem contar ainda com o PAE (Programa de Assistência do Estomizado) do Ministério da Saúde, que visa à integração e reabilitação pós-ostomia, através da assistência de uma equipe interdisciplinar. Com distribuição de bolsas coletoras e produtos adjuvantes para o tratamento do colostomizado, utilizado em diversos estados do país com diretrizes próprias de suas estruturas (Pereira et al, 2018). Para nortear a pesquisa tem-se a seguinte questão: qual a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma. Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma.

2 METODOLOGIA

Na primeira busca na base de dados foram encontrados 185 artigos. Destes, 178 foram descartados por não contemplar o objeto de estudo. Ao final, apenas 07 artigos compuseram a amostra. Após a leitura dos artigos, as informações foram registradas em uma ficha catalográfica para cada trabalho, que continha informações sobre título, autor, ano, base de dados, revista científica, tipo do estudo.

Utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam, surgindo as categorias de análise.

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, é um método que permite fazer uma análise ampla do tema proposto, pois inclui diferentes tipos de estudos (MENDES et al., 2008). A revisão integrativa se subdivide em seis etapas: identificação do tema e definição da questão norteadora da pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, análise dos estudos incluídos, análise dos dados obtidos, interpretação dos resultados, e agrupamento dos dados encontrados (MENDES et al., 2008). Sendo assim o presente método escolhido possibilita ter uma visão ampliada do tema a ser analisado. No presente estudo a questão norteadora analisada é: Qual a autoimagem de mulheres com bolsa de colostomia? Como as mulheres se percebem em sua autoimagem com o uso das bolsas de colostomia?

Esta pesquisa foi realizada no portal de periódicos capes na base de dados do Google Acadêmico. A busca dos dados foi realizada no portal de periódicos capes na base

de dados do Google Acadêmico. O Google Acadêmico tem se projetado como uma das principais bases de dados, uma vez que o resgate de artigos científicos é feito por toda a web, teoricamente não possuindo limites (FALAGAS et al., 2008). Outra questão é que esta base é muito utilizada pelos usuários, devido à sua simplicidade, rapidez e amplitude de informação (GIUSTINI et al., 2005).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordassem a autoimagem da mulher estomizada; disponíveis na íntegra; publicados no período compreendido de 2008 a 2018 e artigos em português. Não foram estabelecidos critérios de exclusão.

3 RESULTADO E ANÁLISE

Nesta pesquisa foram analisados 08 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Para facilitar a análise e apresentação dos resultados, elaborou-se o Quadro 1 caracterizando esses estudos.

Quadro 1: Caracterização dos artigos analisados sobre a temática da autoimagem de mulheres portadoras de colostomia

AUTOR	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PERÍODICO	TIPO DE PESQUISA
Oliveira	A mulher com estomia e sua sexualidade	2016	Google acadêmico	Universidade de Brasília	Revisão integrativa de literatura
Longarito, Brito e Branco	Depois da colostomia...experiências e vivências da pessoa portadora	2015	Google acadêmico	Universidade Católica Portuguesa	abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva
Marra	Bolsa de colostomia: o que tem sido abordado em periódicos e artigos brasileiros	2014	Google acadêmico	Universidade Católica de Brasília	Revisão sistemática da bibliografia
Batista, Rocha, Silva e Junior	Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora	2011	Google acadêmico	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
Pereira e Sousa	Mulheres ostomizadas: dificuldades em conviver com uma colostomia	2018	Google acadêmico	Repositório Institucional Tiradentes	Abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva
Santos, Poggeto e Rodrigues	A percepção da mulher portadora de estomia intestinal acerca de sua sexualidade.	2008	Google acadêmico	REME - Rev. Min. Enferm.	Estudo descritivo de caráter qualitativo.
Sales, Violin, Waidman, Marcon e Silva	Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial.	2010	Google acadêmico	Revista Escola de Enfermagem da USP;	Abordagem qualitativa na linha

					fenomenológico a existencial de Martin Heidegger
Fernandes, Miguir, e Donoso	Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais	2011	Google acadêmico	Revista brasileira Coloproctologia	pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa

Quanto ao ano de publicação, obteve – se uma publicação ao ano de 2008 ao ano de 2018. A revista da Universidade de Brasília foi a que mais teve publicação, com duas. Esses dados estão relacionados com o fato desses periódicos serem destinados ao público da enfermagem, garantindo espaço para publicações que surgem do interesse dos enfermeiros para prestar uma assistência de saúde mais segura e qualificada.

No quesito autoria, destaca-se a parceria entre orientando e orientador em todos os artigos, pois são trabalhos oriundos trabalho de conclusão de curso da graduação e pós-graduação. Ainda relacionando com esse aspecto de autoria, os 8 artigos analisados contabilizaram um total de 22 autores diferentes, todos eles enfermeiros.

Em relação aos aspectos metodológicos, cinco eram estudos qualitativos e dois revisões de literatura. As principais técnicas empregadas para coleta de dados foram à entrevista com pacientes ou enfermeiros e análise de prontuário.

A partir dos resultados apresentados pelos estudos em análise, constituíram-se duas categorias temáticas: prestação de cuidados do profissional de enfermagem a mulher portadora de colostomia e preservação de sua autoimagem e autocuidado.

3.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER PORTADORA DE COLOSTOMIA E A CONFECÇÃO DO ESTOMA

Santos é o único a trazer relatos de que as mulheres tinham desconhecimento do procedimento cirúrgico que foi realizado, as mesmas relataram que compreenderam que haveria somente a retirada da parte comprometida pela doença, não foram informadas que haveria a confecção de um estoma na parede abdominal e que através dessa se daria as suas eliminações (SANTOS et al., 2006).

Alguns estudos consideram que para uma melhor compreensão das reações à presença de um estoma abdominal permanente devido a neoplasia, ter-se-á que refletir sobre as 3 reações da pessoa ao confrontar-se com duas realidades: o cancro e a ostomia, tendo de integrar e ajustar, não apenas o diagnóstico de cancro, como o procedimento cirúrgico resultante (KAY et al, 2004; ALVES, 2004).

Uma intervenção de enfermagem sistematizada em estomaterapia, iniciada na fase pré-operatória, facilita a identificação de problemas, ajudando a trabalhar os medos, a insegurança e a ansiedade de modo a encontrar soluções para a cada situação.

A intervenção de enfermagem na fase pré-operatória é fundamental, tendo em conta que a pessoa doente e familiares estão fragilizados, preocupados e com dúvidas, mas por outro lado, ávidos de apoio e informação. Esta etapa permite, também, uma observação e negociação entre a pessoa doente e o(a) enfermeiro(a) estomaterapeuta, de modo a escolher o melhor local de implantação do estoma, apoiar a exteriorização de emoções e verbalização de receios e dúvidas (HAUGEN, et al, 2006).

O acompanhamento pós alta é defendido por vários autores, como favorecedor da adaptação e do reencontro do sentido da vida, com especial atenção ao estado emocional, adequação dos dispositivos e evolução do estado do estoma, motivando e ensinando a visualizá-lo e a aprender a conhecer as suas características normais e alteradas, cuidados com a higiene, com a alimentação e com o vestuário (KAY et al, 2004).

3.2 PRESERVAÇÃO DERMATOLÓGICA PERIESTOMA NO AUTOCUIDADO E AUTOESTIMA

Cuidar diretamente da ostomia e seus acessórios significa uma etapa difícil para as pacientes que precisam manipular diariamente as próprias fezes (GOMES et al, 2012). Ainda se referem à adaptação em encontrar a bolsa mais adequada ao seu tipo de pele, como também a realizar a higiene e a troca frequentemente. Que também proporciona a retirada das camadas protetora da pele, provocando hiperemia e erosões (TOSATO; ZIMMERMANN, 2007). O uso da bolsa coletora, ainda causa a preocupação com os gases e o odor de fezes. À possibilidade de vazamento e ao desconforto físico, se dá uma grande preocupação com a alimentação. Esta consiste em evitar alimentos que provoquem gases, diarreia ou que aumente o desconforto, como alimentos crus e frutas principalmente.

Estudo realizado por Fernandes, Miguir, e Donoso (2011) aponta que A maioria (66,7%) dos pacientes apresentava complicações no estoma ou na pele ao redor deste. Em alguns pacientes havia mais de uma complicação. No grupo dos oito pacientes com complicações houve predomínio de dermatite (50,0%), prolapso (37,5%) e hérnia periestomal, esta última estava em um paciente, evidenciou-se que a complicação mais comum apresentada pelos pacientes foi a dermatite periestomal. Alguns pacientes apresentavam prolapso, porém todos de pequeno tamanho.

Cabe ao profissional de saúde informar a paciente acerca dos procedimentos realizados de modo e torná-lo participante do processo de cuidado (SAMPAIO et al., 2008).

Verificou-se que mesmo após vários anos de vivência com a estomia, as mulheres ainda buscam meios para se adaptar ao dia-dia, apresentam-se inseguras durante o convívio social, medo de que a bolsa venha a romper-se ou descolar e dos odores provenientes, vergonha, e continuam buscando alternativas de adaptação com a estomia. Outro fator que acaba causando desconforto é a falta de controle sobre as eliminações (SANTOS et al., 2006). Para Gomes et al (2012) muitas mulheres procuram manter secreta sua condição, temendo serem estigmatizadas. Isso afeta as relações sociais e objetivas, em que se tornam necessárias a intervenção de profissionais da saúde para problematização da situação e formulação de estratégia que visem à reconstrução da autoimagem e da autoestima das clientes).

A perda da autoestima é outro sentimento manifesto decorrente da mudança da percepção do próprio corpo, ao deparar-se com as alterações corporais provocadas pelas mutilações advindas da cirurgia e do tratamento. Há estágios emocionais de negação corresponsáveis pelo decaimento da autoestima, provocando assim, sensação de mutilação, rejeição de si próprio e dos semelhantes, além de alterações em outras dimensões, tais como: o humor(MARRA, 2014)..

O corpo alterado, agora desviado dos padrões vigentes, não condiz mais com a autoimagem que foi construída ao longo da existência (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008). De acordo com Souza (2011), a pessoa portadora de colostomia sofre impacto físico e psicológico, bem como uma súbita destruição de sua imagem corporal. O estado emocional do paciente anteriormente e logo após a cirurgia pode ser caracterizado por sintomas de ansiedade e depressão que contribuem de forma negativa no estabelecimento de novas relações sociais, além de exacerbar o medo, a dor e o sofrimento.

Cabe ressaltar que quando os estomas se complicam, requerem mais dedicação dos profissionais e conhecimento dos produtos disponíveis, com a finalidade de amenizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, são imprescindíveis a reabilitação e a recuperação do paciente pela atuação do enfermeiro capacitado nessa reintegração social e o conhecimento destes produtos disponíveis bem como sua utilização. Acredita-se que a compreensão das mulheres ostomizadas a partir de relatos de suas vivencias, possa proporcionar aos profissionais de enfermagem uma perspectiva ampliada para orientar a orientação de um cuidado apropriado, visando o

desenvolvimento de atividades educativas permanentes, individuais e em grupos, para facilitar a adaptação das colostomizadas, por meio de uma assistência qualificada (NASCIMENTO et al, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher portadora de colostomia percebe-se negativamente quanto ao uso da bolsa coletora, apresentando medos, insegurança, mutilações, sofrimento, além dos pensamentos autodestrutivos. As reações mais comuns relacionam-se à manutenção de vivência social, por sentirem-se rejeitadas. Há uma crescente desordem emocional, física, psicológica e espiritual, porém percebe-se onde se dará o apoio necessário a mesma. Esperando-se assim resultados norteadores neste estudo visando a melhoria no cuidado ordinário e vigente dos profissionais de Enfermagem e da própria mulher em sua percepção de autoimagem e autocuidado diário. Fazendo com que a mesma participe ativamente de seu autocuidado e melhore sua autoestima e percepção física, mental e psicológica, contribuindo em uma total superação e acolhimento de sua condição atual.

Conclui-se que a orientação da enfermagem é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo desta forma as complicações dermatológicas periestoma visando a independência e adaptação para as pacientes ostomizadas. A colostomia resulta um significativo impacto na vida destas pacientes, afetando de uma maneira geral seu modo de vida. Porém favorece uma qualidade de vida, possibilitando a reconstrução de sua autoimagem e autoestima de acordo com a individualidade das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. P.; FRANCO, C. P. P.; MOREIRA, K. C. R.; OLIVEIRA, D. C. **A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade.** Revista Interdisciplinar. 2013.

Batista, F. F./ Rosário, M. do; Rocha, F. C. V.; Silva, D. M. G.; Junior, F. J. G. S. **Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2011.

BARBUTTI, R.; SILVA, M.& ABREU, M. **Ostomia, uma difícil adaptação.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 11 (12), 27-39. 2008.

FALAGAS, Matthew E; PITSOUNI, Eleni I; MALIETZIS, George A.; PAPPAS, Georgious. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. Scientific Databases, Pros and cons. **The FASEB Journal**, Vol. 22 February 2008.

FERNANDES RM; MIGUIR ELB; DONOSO TV. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. Rev bras Coloproct, 2011;30(4): 385-392.

GIUSTINI D, BARSKY E: “A look at Google Scholar, PubMed, and Scirus: comparisons and recommendations”. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, 26(3):85-9, 2005.

GOMES, C. et al. Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. Revista Eletrônica Semestral de Enfermaria. n. 27, Jul. 2012.

HAUGEN, V. [et al].- **Perioperative factors that affect long-term adjustment to an incontinent ostomy.** J. Wound Ostomy Continence Nurs, 2006.

KAY, Susan, B. [et al] – **Traditional Versus Telenursing Outpatient Management of Patients With Cancer With New Ostomies.** Oncology Nursing Fórum, 2004; Vol.31, N 5. 2008].

KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D.; FORTESA, C. R. **Perception of sexual activities and the care process in ostomized women.** Journal of Coloproctology v.33, n.3, p.145-150. 2013

LONGARITO; C. Brito; D.; Branco, Z.; **Depois da colostomia...experiências e vivências da pessoa portadora .** Doutorandas em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. 2015.

MARRA, V. **BOLSA DE COLOSTOMIA: O QUE TEM SIDO ABORDADO EM PERIÓDICOS E ARTIGOS BRASILEIROS.** TCC apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Psicologia. 2014

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M., **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enfermagem vol.17**, n.4, p.758-764. 2008

OLIVEIRA, C. de S. **A mulher com estomia e sua sexualidade: revisão integrativa de literatura**, TCC apresentado na Universidade de Brasília, 2016.

PEREIRA, M. E. N.; Silva, A. R. Sousa; **Mulheres ostomizadas: dificuldades em conviver com uma colostomia**. Repositório Institucional Tiradentes. 2018.

SALES, C. A.; VIOLIN, M. R.; WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.; da Silva, M. A. P. **Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial**. Rev Esc Enferm USP; 2010.

SANTOS, F. S.; POGGETO, M. T. D.; RODRIGUES, L. R. **A percepção da mulher portadora de estomia intestinal acerca de sua sexualidade**. REME rev. min. enferm. 2008

SANTOS, G. D. S.; LEAL, S. M. C.; VARGAS, M. A. **Conhecendo as vivências de mulheres ostomizadas: contribuições para o planejamento do cuidado de enfermagem**. Online Brazilian Journal of Nursing v.15, n.3. 2006.

SONOBE, H.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M. **A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia**. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v.48, n.3, p.341- 348, jul/set. 2002.

SOUZA, P. **As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2011. 13(1):50-9.

SAMPAIO, F. **Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria**. Ata paul de enfermagem, 2008. 21(1):94-100.

TOSATO, S. R.; ZIMMERMANN, M. H. Conhecimento do indivíduo ostomizado em relação ao autocuidado – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), **Revista Conexão UEPG**. v. 2, n. 1, 2007.

TURNBULL, R. **Estomas intestinais**. Clínica norte Americana, 1995; 38: 1361-72.

WONDERGEM, Fiona -. **Stoma care - a guide to daily living**. Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing April 2007, Vol. 21, 2008.